



# MONTIJO

SEMANÁRIO REPUBLICANO REGIONALISTA  
(Defensor dos Interesses Locaes)

Composto e Impresso  
na Tipografia SIMÕES — SETUBAL

Propriedade da Empresa  
de Publicidade do «Montijo»

Redacção e Administração  
Praça 1.º de Maio — MONTIJO

Director :  
Dr. M. Paulino Gomes  
Editor :  
J. A. Xavier Lopes  
Administ. :  
Joaquim Ameixa  
ASSINATURAS :  
Série de 10 num. 3\$00  
ANUNCIOS  
(Contracto especial)  
VISADO PELA CENSURA

AVENGA

## O NOSSO FUNDO

Não temos por hábito servirmo-nos de largas transcrições de outros jornais para enchermos as colunas do nosso, diminuindo, assim, o nosso trabalho. Ainda mais, evitamos usar o emprêgo da tesoura no que respeita aos artigos principais, vulgarmente chamados de fundo ou mais à moderna, editoriais.

Em «Montijo» é esta a primeira vez que o fazemos, transcrevendo, com a devida vénia, um editorial do vibrante jornal republicano «Diário Liberal». Mas fazemo-lo com justificada razão, porque aquêlê artigo é duma oportunidade excepcional e duma importância inegável.

O seu assunto é de tal forma palpitante, a maneira como é tratado e de tal forma elevada que não resistimos à tentação de o publicar, tanto mais que, não sendo muitos dos nossos leitores assíduos leitores do «Diário Liberal», julgá-mos proveitosa a sua inserção nas colunas do «Montijo» para lhê aumentarmos de qualquer modo a publicidade que merece.

# PÃO

(Do «Diário Liberal» de 11 do corrente)

Foi este ano extraordinária, segundo dizem, a produção nacional de trigo. A sucessivos e prolongados anos deficitários, sucedeu, enfim, um ano super-abundante, em que a produção daquele cereal galgou os limites das expectativas mais optimistas. Temos, finalmente, cheios de trigo, os celeiros do país.

Em face de tão agradável acontecimento, parece que seria lícito esperar, como sua lógica e inevitável abaixamento no preço do pão.

Mas tal não sucede.

E' certo que as anteriores deficiências da produção, originando uma enorme drenagem de ouro para fóra do país, afim de se obter o trigo suficiente para dar satisfação às necessidades do consumo, obrigando o Estado à promulgação de leis tendentes a estimular a sementeira, garantindo ao lavrador um preço alto que lhe pudesse remunerar suficientemente a fraca produção.

Perante uma produção de 7 ou 8 sementes, raramente atingindo 10 ou 12, o trigo havia, necessariamente, de se pagar caro — ou o lavrador deixaria de o semear e o ouro nacional teria de ir ao estrangeiro procurá-lo.

Este ano, porém, nem se necessita de enviar ouro para fóra do país, com o fim de se adquirir qualquer porção de trigo, nem o lavrador, para ver bem remunerado o capital empregado na cultura daquele cereal, cuja produção excedeu 20 sementes, teria necessidade de o vender pelo preço da tabela, organizada e estabelecida para anos deficitários. O lavrador rendendo muito, êste ano, a preços baixos, ainda lucraria certamente, mais, do que anteriormente, em anos maus, vendendo pouco, a preços altos.

Valia, talvez, a pena, encarar o problema, sob êste aspecto, porque, efectivamente, não deixa de ser exquisito e, até muito exquisito, que, havendo êste ano tanta abundância de trigo, o consumidor continue a pagar o pão — principal alimento das classes desprotegidas — pelo mesmíssimo preço exorbitante por que o pagava, nos anos anteriores.

Sucedê ainda, segundo nos informam, que a Moagem, não tendo falta de trigo, não despeja, imediatamente, os celeiros da respectiva lavoura e, esta, necessitando de o vender, na presente quadra, a fim de ocorrer às despesas das sementeiras que se avizinham e ao pagamento das contribuições que não perdoam, o vai entregando a intermediários, senão à pródiga Moagem, com uma redução de 20 centavos e, até, muito mais, em quilo.

Somando todas estas reduções, em número igual ou aproximado ao número de quilos de trigo produzido, obter-se-á uma conta que talvez exceda uma centena de milhões de contos.

Acrescentando ainda a êste montão de contos o que, êste ano, o lavrador, por virtude da abundante colheita que teve, poderia, sem prejuizo, baixar no preço do seu trigo, haveria, necessariamente, de se obter uma soma elevadíssima.

Ora é esta a soma de escudos ou de contos que, no preço do pão, o povo está pagando, talvez desnecessariamente.

Houve, êste ano, uma grande, e super-abundante produção de trigo. E, todavia, o pão — alimento essencial — continúa caro, caríssimo. E' isto justo ?!

## A NOSSA COLABORAÇÃO

Temos hoje a informar uma nova colaboração espontânea da parte do sr. Alves Furtado, de Lisboa, que nos enviou uma composição poética, cuja publicação nos pede. Agradecemos e satisfazemos o pedido do nosso novo e amável colaborador, que afirma a sua cooperação em vários jornais republicanos.

— Também recebemos uma carta de Setúbal, subscrita pelas iniciais A. A. M., acompanhando um perfil, cuja publicação nos é pedida. Lamentamos não poder satisfazer o pedido da pessoa que se nos dirige, por dois motivos: primeiro, porque se trata duma carta anónima e nós estamos fartos de dizer que não damos acolhimento algum ao anonimato, por o acharmos impróprio de pessoas responsáveis; segundo porque o perfil, em nosso entender, não merece, tal como é, a sua publicação. Descubra-se-nos o seu autor, entenda-se connosco às claras e embora com fraca produção, atende-lo-emos dentro de certas regras embora.

«Montijo» pretende impôr-se e não deseja, pelo menos, cair no ridículo pelo desconcerto de certas apreciações públicas; bem basta o que basta, às vezes contra a nossa vontade.

## DR. MANUEL FERREIRA GIRALDES

Só agora tivemos conhecimento de que terminou com brilho, no ano lectivo findo, o curso de Medicina Veterinária, o nosso muito presado conterrâneo, sr. dr. Manuel Ferreira Giralde, que, segundo informações, que temos, seguiu já para Rio-Maior, onde vae iniciar a sua vida profissional, como veterinário municipal.

Cumprimentamos o novo bacharel a quem auguramos o mais risinho e venturoso futuro.

## BOMBA DESARRANJADA

Lembrámos aqui, no nosso último número, que se encontrava desarranjada a bomba existente na Praça 1.º de Maio, com prejuizo público. E' nos grato informar os nossos leitores que no dia seguinte verificámos que a dita bomba funcionava já perfeitamente, quer fôsse feito da nossa lembrança, quer fôsse por iniciativa das entidades competentes.

Anunciar no «Montijo» é ter a garantia dos seus produtos bem reclamados.

Evaristo de Carvalho

## "O CONVENTO DESMASCARADO"

Com uma afectuosa dedicatória recebemos da Livraria Triunfo, Editora, com sede na rua Nova da Trindade, 38, da cidade de Lisboa, o volume com o título que nos serve de epigrafe, da autoria da escritora Edith O'Gorman, ex-freira do convento de Santa Izabel, em Madison, Nova Jersey, traduzido do inglês por Roberto H. Moreton e prefaciado pela sr.ª doutora Cristina Tôres e a que se refere o anúncio que na secção competente publicamos.

Agradecemos a gentileza da oferta e, após a leitura que vamos fazer, daremos aqui a nossa opinião.

## UM PADRE EXEMPLAR

Em Moimenta de Beira, dois indivíduos, que surpreenderam, de noite, no quintal da sua casa de habitação, onde se tinha introduzido para requestar uma menor, o pároco local, Anibal do Nascimento Gomes, já bastante conhecido por proesas idênticas, applicaram ao exemplar sacerdote, uma sova mestra.

Com vista aos Tenórios de sotaina e também àqueles chefes de família que confiam demasiadamente em frágeis restos de castidade.

Da «Voz do Sul» de Silves

V. EX.ª

precisa trabalhos de tipografia?  
Dirija-se á empresa de Publicações Montijo.



CRÓNICA

## FRAGMENTOS

## Sinal de alarme



a minha pena...

Sombras e lampejos

## UM PLANO

Chegou enfim ao seu *terminus* a volta ao Paiz em Bicicleta. Foram perto de vinte dias e constituiu um dos maiores acontecimentos dos últimos tempos. Nem o belo acto de Coutinho e Cabral obteve um êxito tão perfeito e completo.

A Alma do Povo Português viveu horas encantadoras e regorgitou de alegria e entusiasmo. A cornucópia despejou felicidade por todos os cantos. Enfim, foi um delírio. O nosso Povo sente-se sempre bem com os acontecimentos de grande emoção. Nesses momentos tudo esquece, tudo olvida.

É um Povo admirável de temperamento. A sua psicologia não tem rival nem quem a compare. Qual dos Povos que, vivendo numa época, de incerteza, onde a fome já grassa, que tem a coragem de se manifestar tão entusiasticamente por um facto que, se não é de todo inútil, não tem no entanto utilidade económica, social e moral?

Sim, este francamente é o que o nosso modo de ver e o nosso raciocínio nos indica e demonstra. Sob o ponto de vista da economia pública nada trouxe que possa influir, com a minima parcela na solução do problema economico e, sob o ponto de vista moral e social foi o que nós ouvimos e o que vemos, isto é, a forma baixa como se se discutiam as várias situações e promenores do certamen. Não se apreciaram os corretores pelo seu valor e energia. Discussões violentas, e dum facciosismo irritante. Estabeleceu-se a intriga, o ódio e a mentira.

Não houve linha nem correcção. Ora o desporto é muito útil e torna-se necessário para o desenvolvimento fisico da raça, mas também é necessário, indispensável mesmo um forte movimento de educação moral e social para que, num conjunto de harmonia desportiva se estabeleça e use como divisa, aquela trilogia que deve ser apanágio de todos os individuos que praticam ou se interessam pelo Desporto nacional:

Educação Física, Moral e Social.

F. C.

## Esmérides da semana

Faz hoje anos que nasceu o salidoso poeta republicano Guerra Junqueiro, e que faleceu o major Afonso Pala, grande democrata e distinto official do nosso exercito.

— Em 20 de Setembro de 1.540 realizou-se o primeiro auto de fé.

— No dia 21 de Setembro de 1.806 o valente português Diogo de Azambuja, à frente de um punhado de portugueses, tomou a praça militar de Caffim, em Africa.

— Em 22 de Setembro de 1.792 proclamou-se a República em França, após a tomada da Bastilha em 1.789 e várias outras peripécias que se seguiram a este glorioso movimento popular.

## Jôgo da bola

■■■■■■■

No jôgo para inauguração da presente época em Lisboa, realizado na passada quinta-feira entre o Sport Lisboa e Benfica e o Atlético Club, de Bilbao, Espanha, tomou parte no grupo bemfiquense o nosso conterrâneo Emídio Rato, jogador do club local Aldegalense Sport Club, o que constituiu uma honra para o nosso meio desportivo.

Ninguém me passou procuração para escrever este artigo. Uma grande zozade e estima que eu fui encontrar dentro da Corporação de Bombeiros, me proporcionam que, de boa vontade, todo o meu esforço em seu favor seja pouco.

Em nota da redacção publicou «Montijo» no passado número qualquer coisa que dizia respeito aos bombeiros. Era a propósito do tão desejado, quão urgente, sinal de alarme.

Na verdade, a nossa terra não tem, em caso de precisão, um objecto próprio, onde, dado o caso de sinistro, alguém acorra a manifestar. O sino da torre é um chocalho velho que nem para sucata serve. Um som doloroso e que nos faz correr pelo corpo um nervosismo excitante ouve-se, quando lhe mexem.

Quem estiver nos extremos da vila, certamente não sentirá esta doce consolação, porque, o som perde-se no espaço...

E aí estamos nós entre dois males: escuta-se o rebate e o nosso corpo sofre um abalo; não se ouve, e então ficamos sem sabermos o que se está passando.

Tudo isto é velho, tudo isto é antigo, para que apegados ao que temos, se faça dar uns retoques com o fim de conservar o que possuímos.

Há que pensar em modificar este sistema muito pouco pratico, por um outro mais rápido, mais próprio, do século em que vivemos.

Vejamos se com a melhor vontade e com boa compreensão eu exponho o meu plano.

Montijo é uma vila bastante grande. Tem aumentado, não lentamente, mas sim quasi duma maneira brusca. Esta novidade já toda a gente a sabe. Pois bem: pensemos em dividir a nossa terra em quatro zonas: norte, sul, nascente e poente. Cada zona constituirá a sua comissão que, com o simples esforço de cada locatário, dará o que puder para a aquisição duma campanha eléctrica. Uma loja, que nunca feche, deixará colocar na sua parede a dita campanha. Esta será ligada à Corporação onde se irá repercutir o sinal. Uma si-

rene potente anunciará por fim do Quartel, para a vila inteira, que as chamas malditas estão a querer tomar posse de alguma coisa.

É preciso muito dinheiro para isto? Não. Faça-se sómente um sacrificio — se sacrificio se pode chamar. Esqueçam que há cinema, e os parques escudos, que davam para ver o ás e a estrela no seu idílio, ofertem á comissão organizadora. Uma vez sómente, que cada um cumpra esta obrigação teremos em pouco tempo uma campanha de sinal em cada zona, e uma sirene no Quartel. Pode dum momento para o outro faltar a luz eléctrica — Montijo de vez em quando oferece-nos esta surpresa — então é só distinguir a Corporação e ali comunicar o sinistro.

Os bombeiros da nossa terra merecem tudo. Já o sabia.

Mais crente fiquei quando no «Dia do Bombeiro», o distinto comandante sr. Alvaro Valente, discursando disse, para todos ouvirem, que na corrida de touros para o Hospital, quatro princípios de incêndio atacaram a praça! Por um acêno de cabeça, confirmaram as palavras do seu comandante, os homens que o ajudaram desinteressadamente a combater o fogo. A multidão delirante aplaudia as diferentes fases da tourada. Meia dúzia de homens velava pela sua segurança! Não valem nada estes briosos rapazes?

Não se deve olhar com muita atenção para os conservadores no seu posto? Não merecem um sacrificio pecuniário para acorrer ás inúmeras despesas que continuamente os rodeiam?

Respondam os interessados que a meu ver são todos sem diferença de credos políticos e de classes sociais.

Montijo necessita dum sinal de alarme. Está exposto um plano. Se alguém concatonar algum outro faça também a sua exposição. Eu não me ofendo se por acaso rebater o meu; ninguém levará a mal — após ler ou ouvir outra opinião. Pelo contrário toda a gente de Montijo ficará satisfeita por saber garantidos os seus lares.

Jorge Antunes

## Noticias Pessoais

## Fazem anos:

Hoje a sr.<sup>a</sup> D. Idalina da Costa Ferreira, nossa muito presada assinante de Setúbal.

— Na próxima terça-feira o nosso amigo sr. Hamlet Rosa Carneiro.

— Na sexta-feira os nossos muito estimados assinantes e amigos srs. António Filipe Barata, irmão do nosso director e Alfredo Emídio Damásio.

Os nossos cumprimentos.

— Fez exame de 2.<sup>o</sup> ano de enfermagem no Hospital de St.<sup>o</sup> António dos Capuchos, o sr. Reinaldo Valentim de Oliveira, filho do nosso presado amigo e assinante sr. João Carlos de Oliveira.

— Dos Cucos, onde esteve veraneando, chegou na passada segunda-feira a esta vila o sr. Alvaro Zeferino de Cam-



Devido à crise de trabalho, fui obrigado a recorrer à minha viola...

LEIAM NA PÁGINA SEGUINTE:

SECÇÃO LITERÁRIA

pos Valente, solicitador nesta comarca e nosso presado amigo.

— Do Luso chegaram também o sr. Carlos Barreiras Sobrinho e sua irmã sr.<sup>a</sup> D. Margarida Barreiras.

Fruta

## Físico-cultura

CICLISMO

Realiza-se amanhã, nesta vila, uma grande prova ciclista compreendendo o seguinte itinerário: Montijo, Marco Negro, Entroncamento, Alcochete, Samouco e Montijo. Nesta prova são disputados valiosos prémios; os três primeiros classificados receberão medalhas, sendo o do primeiro em prata. Para a equipe vencedora está reservado um artistico bronze, denominado «Emílio de Almeida».

## VENDE-SE

Fazenda no sítio da Alahôa dos Barros desta freguezia, pertencente a Francisco de Pinho Bastos.

## "O Infantil Ilustrado"

PUBLICA-SE EM SETUBAL E É O JORNAL DO GÉNERO MAIS LIDO EM TODO O PAÍS.



## Insignificâncias

Devaneios numa noite  
de verão

(Ao Dr. Ferreira Giraldes  
com um grande abraço do in-  
cognito amigo).

...Aquele meu amigo Jorge, sempre  
tem cada uma!...

Imaginem Vocês que ontem á noite,  
quando o acompanhava a casa e atra-  
vessavamos a Praça da República, con-  
corridíssima a essa hora por uma fo-  
gosa e irrequieta mocidade, com jovens  
cheias de esperança, mas com muitas...  
de esperança já perdida... teve êste  
comentário interessante:

«Tu sabes o que me parece a Praça  
nos últimos tempos?...

Aquele quadro da «Paramount em  
Gala» passado num jardim e em que o  
Maurice Chevalier faz de policia!...

Pois tu não vês por todos os lados  
pares em «ponto de rebuçado» a arru-  
lharem amorosamente como os pombos  
nos pombaes!...

Olha para aqueles!... Repara!...  
Tão embevecidos estão uns nos outros,  
que estou certo, que, se o mundo aca-  
basse neste momento, êles nem sequer  
dariam por isso!...

São felizes?... — dizes tu. Sim!...  
Talvês!... A felicidade é uma coisa  
tão relativa que embora não exista, pa-  
rece ás vezes que a sentimos em pe-  
quenas coisas!

Se para êles a felicidade é aquilo!...  
O mundo neste momento para eles  
está concretizado no morio aconchego  
dos seus corpos, que se deejam e dos  
seus olhos que se fixam.

... Que se importam que haja  
povos que se batam em luctas mortici-  
nias; cataclismos que arrazem novas  
Pompeias; epidemias que ceifem mil-  
hões de vidas?...

.. Pergunta-lhes se sabem, se há  
homens que morrem soterrados nos es-  
combros duma mina, em demanda do  
sustento de seus filhos?...

Dize-lhes que há milhares e milhares  
de miserios velhinhos, a mendigarem o  
pão de cada dia, para não morrerem de  
fome nas pedras calcinadas dos ca-  
minhos!...

... que há crianças abandonadas  
com os pezitos a gotejarem sangue e as  
almas a implorarem protecção!...

... que há pais que estoiram os miolos,  
ao saberem resvalar na lama, as filhas  
que lhes foram estremecidas!...

... e que há mãis que morrem de  
dor, ao verem agonizar no leito o filho  
idolatrado e pequenino!...

Sim, vai-lhes dizer isto tudo a ver  
se êles se importam!...

Mergulhados no seu sonho, podes  
crêr que não acordam!

São novos!... meu velho amigo!  
E abençoada idade aquela que con-  
segue transformar o Calvário da Vida  
num Paraiso de Sonhos.

E tudo porquê?...

Simplemente, porque uma mulher,  
que julgam amar com ardor, lhes sabe  
sorrir com carinho e olhar com ternu-  
ra!...

Montijo, 12 9-932.

João Carlos

**Paulino Gomes**

Advogado

MONTIJO

## ANUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 9 de Outubro próximo  
uturo, pelas 16 horas, á porta do  
Tribunal Judicial desta comarca e  
pelos autos de inventário orfanoló-  
gico a que se procede pelo faleci-  
mento de Maria Gertrudes Raimundo,  
viúva, residente que foi nesta vila, e  
de que é inventariante Emilia da  
Silva Raimundo, também residente  
nesta vila, vae pela primeira vez á  
praça para ser arrematado por quem  
maior preço oferecer acima do valor  
da sua avaliação, o seguinte: —  
Prédio urbano formado por lojas e  
primeiro andar na Avenida João de  
Deus (antiga Rua Nova), desta vila,  
descrito na conservatória sob o nú-  
mero 885, a folhas 55 verso do  
livro B-terceiro, que vae á praça no  
valor de 4.000\$00.

Pelo presente e respectivos edi-  
taes são citados quaesquer crêdores  
incertos e bem assim os herdeiros  
do crêdor hipotecário José Marques  
Cepinha, residente que foi nesta vila,  
para assistirem á praça e deduzirem  
os seus direitos. — Declara-se que a  
ciza será paga por inteiro pelo arre-  
matante.

Montijo, 25 de Julho de 1932.

O Escrivão do 1.º officio,

Amaro Pedro Baptista Pereira

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

J. Raposo

## A Sã Doutrina

Desde os tempos remotos da existência  
Que o homem luta, sofre e, em breve,  
morre...  
Enquanto o tempo vela e o sol discorre  
Com extraordinária omnipotência!...

Logo um novo homem nasce e com ar-  
dência,  
Aqui trabalha um campo... além uma torre,  
Bordados com a fina luz que jorre  
Da sua própria e bela inteligência!...

Mas, uma cousa há que a maior altura,  
No entanto, sobe; e brilha, purpurina,  
Como um rubi d'estranha formosura:

É a Ideia que procura a Liberdade,  
Mas, agitando a única doutrina  
Que sirva, tão somente, a Humanidade!...

Alves Furtado

## O REGATO

Onduleando o busto docemente  
Como o arfar das nuvens pelo ar,  
Correndo vou lançar-me tristemente  
Nas águas frias do infinito mar.

Sofro anelante e julgam-me contente.  
E o povo, em seu alegre traquinar,  
Se vê crescer da noite o manto ingente,  
Para de triste, e põe-se a soluçar.

Mas á! eu quantas vezes sofro e rio,  
Me orvalho de suor e tenho frio,  
Deitado, pensativo, no meu leito!

Se morre o sol, o povo alegre, chora.  
E só por mim êle passa a toda a hora  
Sem vêr que é noite escura no meu peito.

A. Rosado

Já se encontra à venda o terceiro  
volume da Coleção Liberal, que é sem  
duvida a melhor obra que neste genero  
tem aparecido nos ultimos tempos

## O Convento Desmascarado

Escandalos da vida conventual nar-  
rados pela propria protagonista a ex-  
freira Edite O'Gorman, prefaciado pela  
distinta Dr.ª Cristina Torres.

E' um verdadeiro comentario, pois  
não foi escrito pela méra fantasia da  
autora, mas sim por uma religiosa que  
julgando achar no convento um refugio  
que lhe trouxesse paz e santidade para  
a sua alma, aí só encontrou devassidão  
e pecado, vendo a deshonra de muitas  
das suas colegas, para satisfação dos  
desejos mais preversos e indignos da-  
queles que com instintos de verdadeiros  
selvagens não exitavam em servir-se dos  
meios que a sua religião lhes facilitava  
e assim lançar na lama as pobres de  
espírito levando ao maximo de descré-  
dito o crêdo a que pertencem.

1 vol. broc. 10\$00. Pedidos á Li-  
vraria Triunfo, Editora, Rua Nova da  
Trindade, 38 — LISBOA.

## Agradecimento

Adriana Rosa, seu filho Manuel  
de Bastos Júnior vêm, por êste meio,  
testemunhar a sua gratidão a tôdas  
as pessoas que se dignaram acom-  
panhar á sua última morada seu  
querido marido e pai Manuel de  
Bastos, falecido em 5 do corrente.

Montijo, 18 de Setembro de 1932.

## Agradecimento

Arnalda Marques Goes, vem por  
este meio agradecer a todas as pes-  
soas que se dignaram acompanhar  
á sua última morada, seu querido e  
sempre saúdoso marido, Pedro Teo-  
dorico Lino Goes.

## VENDE-SE

Propriedade urbana composta por  
um grapo de casas baixas, com gran-  
de quintal, com poço e muita água,  
na Rua de Serpa Pinto, com serven-  
tia pela Travessa de João de Deus.  
Facilita-se o pagamento.

Trafar com João Fernandes Aleixo  
Avenida João de Deus — MONTIJO

## VENDE-SE

Telha de Alhandra, em 2.ª mão  
Pedra de alvenaria para raboucos,  
Tratar com Francisco José da Sil-  
va — MONTIJO.

## VASILHAME

Vendem-se cascos e toneis de 2 a  
60 pipas, em mogno, carvalho e  
castanho, depósitos para banha e ta-  
lhas para azeite

Escritório Ventura & Filhos.

## ASSINAR

o "Montijo" é o dever  
de todo o montijense  
que quere ver elevada  
a sua terra.

## AO PÚBLICO

O Posto de Socorros «Dr. Manuel da Cruz Júnior», desta  
vila previne que abriu uma consulta de Ginecologia (doen-  
ças das mulheres), ás segundas e sextas-feiras, das 12 às  
13 1/2 horas, com a médica que faz a consulta da mesma es-  
pecialidade, no Hospital de S. José, de Lisboa, Ex.ª Sr.ª  
Dr.ª Gabriela de Mendonça, interna da Maternidade «Dr. Al-  
fredo da Costa».



### CHAPELARIA DA MODA

DE

## LUCAS & GUERREIRO L.<sup>DA</sup>

A unica casa especializada com officina propria para o fabrico de chapéus e concertos em todos os formatos.

**Colossal Sortido de Chapelaria, Camisaria e Gravataria**

A Casa que mais barato vende

Confrontem os nossos preços

**RUA AFONSO PALA, 17 A 21  
MONTIJO**

### CASA DAS NOVIDADES

## Monte Lucas

bonets para homem e creança malha, e lãs.

Brinquedos, Artigos para Papellaria

Confrontem os nossos preços

**REIS, 65 a 67  
MONTIJO**

Anunciar no "Monti" a garan-  
tia dos seus produtos chamados.



A officina de

## Antonio Joaquim Iça

fornece, para revenda uma enorme variedade de brochas, pinceis, vassouras de palma, junco e piassaba, escovas e diversos artigos do Algarve.

**R. Joaquim de Almeida, 37**



Mercearia, Fazer

## JOSÉ ANTONIO

Rua Teofilo Braga, 67 - MONTIJO



## Antonio Joaquim Dias

proprietario de

## ESRTELA LUZITANA

sita na Rua Joaquim de Almeida, 16 e 18

participa a V. Ex.<sup>as</sup> que, além dos seus artigos de mercearia, tem, para venda por grosso e a retalho, um enorme stock de

**deliciosos cafés lotados**



## PENSÃO MONTIJO

DE

**LUCILIA C. NEPOMUCENO**

Recebe comensais; diárias por preços muito módicos. Esmerado aceio.

**R. ALMIRANTE REIS**

## Aprigio Vilhena de Mendonça

Agente geral nos distritos de **Setúbal, Beja e Faro**, da Companhia Americana

*The National Cash Register Company  
Dayton Ohio E. U. A.*

**Caixas Registadoras (NACIONAL)**

Sucursal, Calçada do Carmo. 6, 2.<sup>o</sup> - LISBOA

E' quem, como agente único nêste distritos trata de tôdos os assuntos

desta Companhia, ficando instalada nesta vila a referida agência

na **RUA JOAQUIM DE ALMEIDA, N.º 31--1.º**

## Tipografia SIMÕES

SETUBAL

- JORNAIS E OBRAS DE LIVRO
- FACTURAS E ENVELOPES
- CIRCULARES E MEMORANDUNS
- CARTÕES DE VISITA E DE LUTO
- PROGRAMAS E CARTAZES, ETC.

**R. ALVARO CASTELÕES, 28**

TELEFONE 71

**OFICINAS MODERNAS, MOVIDAS  
A FORÇA MOTRIZ**